

300 milhões de cruzeiros para Projeto Educação só na Ceilândia



"O Projeto educacional que está sendo implantado na Ceilândia, é praticamente impossível de ser implantado em outro lugar e região, pois, ali se tem recursos de se colocar as escolas nos lugares certos, criando a capacidade urbana a nível do morador".

A eufórica afirmação é do Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal, Wladimir Amaral Murtinho, ao sintetizar o atual quadro educacional daquela cidade-satélite, ao mesmo tempo em que acresce ser esta a "razão porque a atual administração do GDF está aplicando um total de 300 milhões de cruzeiros naquela área habitacional".

Ao anunciar a projeção de um programa educacional adicional, a ser implantado na Ceilândia, denominado "Urbanismo Comunitário", o Secretário enfatiza ainda que "tenho certeza de que o entusiasmo despertado não está ligado apenas a atual administração governamental, daí, não temer a possibilidade de qualquer interrupção no setor no próximo Governo".

JUSTIFICATIVAS

Numa análise da decisão do GDF liberar a maior parte da verba da área educacional para a Ceilândia, Wladimir Murtinho considera que dois fatores foram fundamentais nessa tomada de posição. O primeiro, lembra ser o resultado de uma pesquisa realizada em 1975, quando foi identificado que os principais anseios daquela comunidade eram, pela ordem: ter prioridade na aquisição de seu lote e educação para os filhos, ficando em posições inferiores reivindicações como o transporte e a obtenção de emprego. O segundo, também resultado de uma pesquisa aplicada pelo Instituto de Sociologia Aplicada da Fundação Carlos Chagas, numa comunidade semelhante em São Paulo, considerou que as crianças, com menos retardos devem estudar até os 16 anos, porém, na Ceilândia a faixa etária prevista e reivindicada foi de apenas 14 anos, o que representa a necessidade de uma antecipação à complementaridade escolar.

Dentro do mesmo espírito de entusiasmo, mas precavido, lembrando que "o programa de educação ambiental ainda nem começou, efetivamente, porque ainda estamos criando as lideranças numa condição carente de espaço físico e de recursos



Desde o pré-escolar até o último ano do segundo grau, mais de 50 mil estudantes, estão matriculados nos três complexos escolares



humanos", o Secretário de Educação e Cultura destacou que a execução do projeto pedagógico é tão coerente que, numa ocorrência curiosa, o Mobral que sempre só fornece material, já está fornecendo verba para aplicação da ordem de um milhão e 750 mil cruzeiros.

Desta maneira, diz que "é extraordinário o que se conseguiu implantar e se é possível provar que é possível recuperar uma cidade como Ceilândia, comprova-se que se pode recuperar qualquer centro urbano do País, fazendo prever a obtenção de um movimento social harmonioso".

"URBANISMO COMUNITÁRIO"

Em referência ao projeto de "Urbanismo Comunitário", considera que a liberação de uma Verba de 23 milhões de cruzeiros pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano, a ser aplicada a partir de março de 1979, justifica a sua importância e apoia a formação de um tipo de mutirão diferente e mais eficiente pela comunidade.

O projeto que prevê a implantação nos núcleos educacionais de quatro viveiros de árvores, permitirá a que os alunos participem ativamente da defesa ecológica e possam conseguir mais uma fonte de renda, de vez que as mudas deverão ser vendidas para aplicação no Projeto Verde. Para refutar qualquer pessimismo, faz questão de destacar que "se você mora num deserto, você não sabe transformá-lo num oásis, mas outras pessoas de fora do deserto sabem fazê-lo".

Mesmo compreendendo que o Projeto de Educação Ambiental poderá ser reformulado à medida que novas condições surjam, Murtinho esclarece que a intenção maior é a união escola/família, para que toda a comunidade seja participante do desenvolvimento conjunto.